

PESQUISA

# **VIOLÊNCIA CONTRA PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO DISTRITO FEDERAL**

## **SUMÁRIO EXECUTIVO**

## 1. Apresentação

Este sumário executivo apresenta os principais resultados da pesquisa “Violência contra Profissionais de Enfermagem no Distrito Federal”<sup>[1]</sup>. A pesquisa teve como objetivo mapear as violências sofridas pelas<sup>[2]</sup> profissionais de enfermagem do Distrito Federal, compreendendo o que as antecede, como ocorrem, quem as pratica, quais as medidas tomadas e quais são as consequências físicas e psicológicas para as vítimas.

O estudo adotou a definição de violência utilizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), entendida como ameaça ou uso intencional de força física ou poder contra si mesmo, outra pessoa, grupo ou comunidade e que resulte em lesão, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação de direitos (OMS, 2002).

## 2. Metodologia

A pesquisa adotou métodos quantitativos e qualitativos. A coleta de dados foi realizada através de questionários estruturados aplicados a enfermeiras, técnicas e auxiliares de enfermagem que atuam no Distrito Federal; e entrevistas semiestruturadas com gestoras de equipes de enfermagem, enfermeiras e técnicas de enfermagem da rede pública de saúde do Distrito Federal.

Para fins de caracterização de cada violência, foram destacados exemplos de situações de violência física, agressão verbal, assédio moral e assédio sexual em cada seção do questionário. Foram eles:

**Violência física:** pode incluir socos, chutes, cuspe, arremesso de objetos, tapas, empurrões, mordidas, beliscões e outros atos violentos.

**Assédio moral:** pode incluir comportamentos ofensivos, humilhantes, que desqualificam ou desmoralizam uma pessoa. Diferente da agressão verbal, o assédio moral acontece de forma repetida e em excesso, como em atos vingativos, maliciosos e cruéis que desejam rebaixar as pessoas ou um grupo de trabalhadores.

1.O relatório completo e outros produtos da pesquisa estão disponíveis no site do IPEDF Codeplan.

2.Nos produtos desta pesquisa, optou-se pelo uso do gênero feminino ao se referir às profissionais de enfermagem, dado que a categoria profissional e as participantes desta pesquisa são, em sua maioria, mulheres.

**Agressão verbal:** inclui insultos, xingamentos, humilhações, ameaças, sarcasmos, gritos ou qualquer comunicação que queira menosprezar, ferir ou intimidar o outro.

**Assédio sexual:** pode incluir qualquer comportamento sexual que é indesejável, unilateral e não esperado. Esse comportamento é ofensivo para a pessoa envolvida e pode repercutir em ameaça, humilhação ou incômodo/constrangimento a esta pessoa.

Alcançou-se 702 questionários completos aplicados e 24 entrevistas realizadas, cujos resultados serão brevemente apresentados a seguir. É importante ressaltar que as informações descritas nesta pesquisa correspondem apenas às respondentes do questionário, não sendo representativo para o corpo profissional da enfermagem de todo o Distrito Federal.

## 3. Principais resultados

### 3.1 Percentual de violências sofridas

**69,1%**

das profissionais de enfermagem entrevistadas **sofreram pelo menos um tipo de violência** (n=702).

As principais agressões, foram:

Agressão verbal	<b>61,7%</b>
Assédio moral	<b>35,6%</b>
Violência física	<b>15%</b>
Assédio sexual	<b>8,4%</b>

- Agressões verbais e assédio moral predominam em todas as categorias, mas **auxiliares e técnicas de enfermagem enfrentam, proporcionalmente, mais casos de violência física e assédio sexual** do que as enfermeiras (tabela 1).

**Tabela 1** - Distribuição dos tipos de violência por categoria profissional

Tipo de violência	Auxiliar e técnica(o) de enfermagem (n=422)	Enfermeira(o) (n=280)
Agressão Verbal	61,4%	62,1%
Assédio Moral	35,3%	36,1%
Violência Física	18,5%	9,6%
Assédio Sexual	9,7%	6,4%

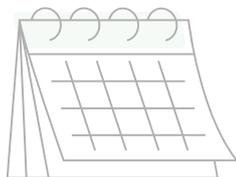
**Notas:** n corresponde ao total de vítimas por categoria profissional.

**Fonte:** Pesquisa "Violência contra profissionais de enfermagem no Distrito Federal", 2025.

**Elaboração:** Dipos/IPEDF Codeplan.

Além de já ter passado por situações de violência, várias profissionais também presenciaram essas situações acontecendo com colegas de trabalho (tabela 2).

### Nos últimos 12 meses:



**49,6%** afirmaram ter **presenciado** casos de **agressão verbal** duas ou mais vezes

**28,8%** presenciaram casos de **assédio moral** duas vezes ou mais no último ano

**Tabela 2** - Frequência de situações de violência presenciadas nos últimos 12 meses

Você presenciou situações de violência?	Violência física	Agressão verbal	Assédio moral	Assédio sexual
Sim, uma vez	20,4%	19,1%	19,5%	9,7%
Sim, duas ou mais vezes	23,6%	<b>49,6%</b>	<b>28,8%</b>	5,7%
Não	56,0%	31,3%	51,7%	84,6%

**Notas:** Os resultados referem-se ao total de respondentes da amostra (n = 702).

**Fonte:** Pesquisa "Violência contra profissionais de enfermagem no Distrito Federal", 2025.

**Elaboração:** Dipos/IPEDF Codeplan.

## 3.2 Perfil dos agressores

**Em casos de violência física e agressões verbais**



Em maior parte, **são pacientes, acompanhantes e familiares**

**Em casos de assédio moral**



Acometidos predominantemente por **chefias, supervisores, coordenadores e colegas de trabalho**

**Em casos de assédio sexual**



Percentuais elevados quando provocados por **pacientes e colegas de trabalho**

**Tabela 3** - Perfil do agressor por violência sofrida

Agressor	Violência física (n=105)	Agressão verbal (n=433)	Assédio moral (n=250)	Assédio sexual (n=59)
Paciente	<b>79,0%</b>	<b>30,7%</b>	9,6%	<b>35,6%</b>
Familiar de paciente	9,5%	<b>15,9%</b>	8,8%	8,5%
Acompanhante de paciente	5,7%	<b>18,7%</b>	3,6%	6,8%
Outros	3,8%	8,3%	7,2%	5,1%
Colega de trabalho	1,0%	12,2%	<b>22,4%</b>	<b>33,9%</b>
Chefia/Supervisor(a)/ Coordenador(a)	1,0%	14,1%	<b>48,4%</b>	10,2%

**Notas:** n corresponde ao total de vítimas por tipo de violência.

**Fonte:** Pesquisa "Violência contra profissionais de enfermagem no Distrito Federal", 2025.

**Elaboração:** Dipos/IPEDF Codeplan.

### 3.3 Locais da violência



Os **hospitais** foram apontados como o local de trabalho com maior incidência de casos de violência

**Tabela 4** - Locais de trabalho relacionados aos relatos das violências

Local do trabalho	Violência física (n=105)	Agressão verbal (n=433)	Assédio moral (n=250)	Assédio sexual (n=59)
Hospital	<b>55,2%</b>	<b>57,1%</b>	<b>62,9%</b>	<b>49,4%</b>
UBS, Posto de saúde, AMA ou semelhantes	5,6%	15,0%	11,3%	8,9%
Pronto socorro, UPA	<b>12,0%</b>	7,7%	6,9%	<b>12,7%</b>
Domicílio particular	8,0%	7,5%	6,5%	10,1%
Clínicas particulares	<b>12,0%</b>	6,5%	6,9%	<b>12,7%</b>
Casas de repouso ou semelhantes	4,0%	3,4%	2,7%	2,5%
Instituição de ensino	2,4%	2,4%	2,1%	2,5%
Serviços de saúde do trabalhador	0,8%	0,4%	0,7%	1,3%

**Notas:** n corresponde ao total de vítimas por tipo de violência.

**Fonte:** Pesquisa "Violência contra profissionais de enfermagem no Distrito Federal", 2025.

**Elaboração:** Dipos/IPEDF Codeplan.

No interior dos equipamentos de saúde, as **alas de internação** foram indicadas como os espaços de maior ocorrência de todas as violências investigadas: violência física (25,0%), agressão verbal (19,0%), assédio moral (17,3%) e assédio sexual (15,6%).

Em seguida, destacam-se as **UTIs**, as **salas de triagem** e os **corredores ou alas de circulação de pessoas**, que apresentaram os segundos maiores percentuais entre as ocorrências de violência física (15,7%), agressão verbal (16,1%) e assédio moral (13,3%), respectivamente.

**Tabela 5** - Local de ocorrência das situações de violência

Onde ocorreu o incidente	Violência física (n=105)	Agressão verbal (n=433)	Assédio moral (n=250)	Assédio sexual (n=59)
Recepção	3,7%	9,9%	6,7%	3,1%
Sala de triagem	<b>11,1%</b>	16,1%	9,0%	7,8%
Sala de procedimentos/medicação	12,0%	12,8%	10,6%	14,1%
Unidade de Terapia Intensiva (UTI)	15,7%	6,8%	9,0%	9,4%
Centro cirúrgico	5,6%	4,1%	9,4%	7,8%
Ala de internação	<b>25,0%</b>	19,0%	17,3%	<b>15,6%</b>
Consultório	3,7%	5,4%	5,1%	7,8%
Ambulatório	1,9%	3,7%	7,1%	0,0%
Corredores ou alas de circulação comum	7,4%	12,8%	13,3%	14,1%
Estacionamento	0,0%	0,8%	0,4%	1,6%
Refeitório	0,0%	0,6%	2,7%	3,1%
Vestiário	0,0%	0,0%	0,4%	1,6%
Área de descanso	0,9%	1,0%	2,4%	3,1%
Domicílio do paciente	13,0%	7,0%	6,7%	10,9%

**Notas:** n corresponde ao total de marcações realizadas pelas vítimas, por tipo de violência. A pergunta permitia múltiplas marcações. Percentuais em relação ao total de marcações.

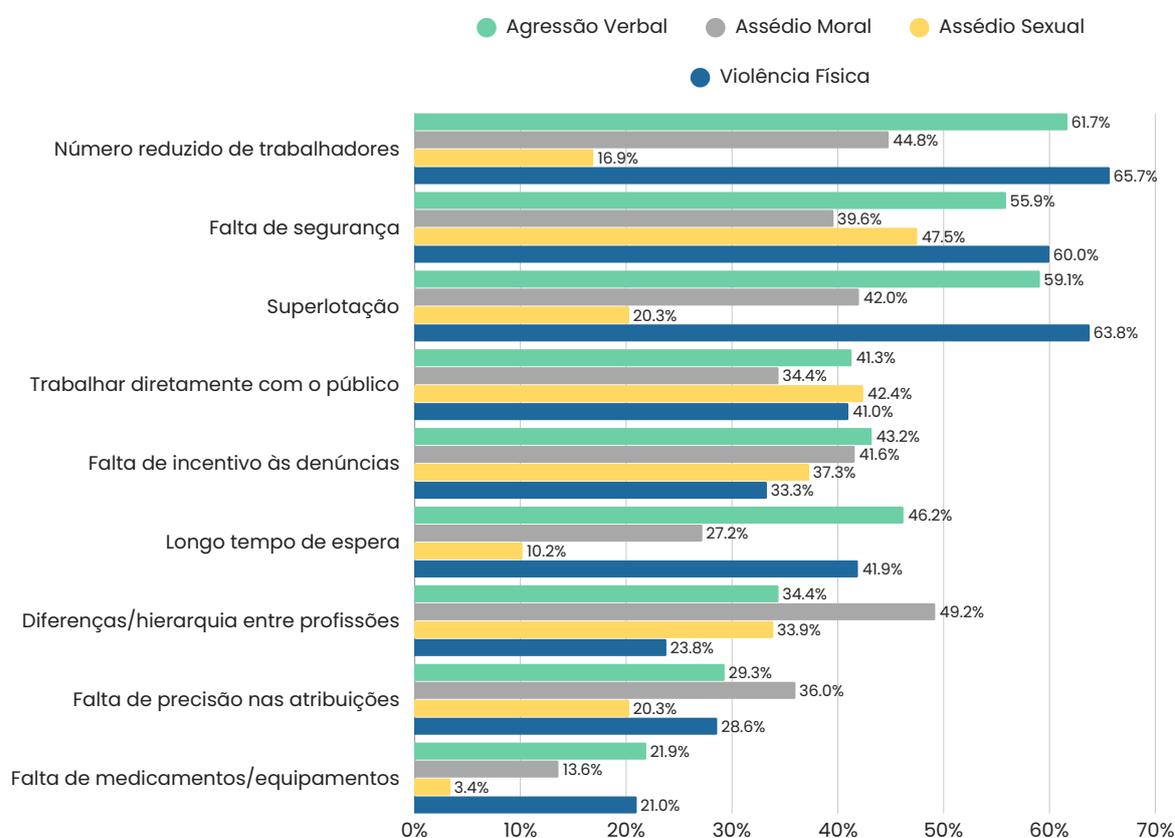
**Fonte:** Pesquisa "Violência contra profissionais de enfermagem no Distrito Federal", 2025.

**Elaboração:** Dipos/IPEDF Codeplan.

### 3.4 Os fatores que contribuem para situações de violência

Para <b>violência física e agressão verbal:</b>	Para <b>assédio moral:</b>	Para <b>assédio sexual:</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>O número reduzido de trabalhadores;</li> <li>A superlotação; e</li> <li>A falta de segurança.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>A diferença/hierarquia entre as profissões; e</li> <li>O número reduzido de trabalhadores e a superlotação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>A falta de segurança; e</li> <li>Trabalhar diretamente com o público.</li> </ul>

**Figura 1** - Fatores que contribuem para situações de violência na percepção das profissionais



**Notas:** Os percentuais indicam a proporção de marcações feitas em relação ao número total de vítimas (n) por tipo de violência. A pergunta permitia múltiplas marcações. Violência física (n= 108); Agressão verbal (n= 485); Assédio moral (n= 255); Assédio sexual (n= 64).

**Fonte:** Pesquisa “Violência contra profissionais de enfermagem no Distrito Federal”, 2025.

**Elaboração:** Dipos/IPEDF Codeplan.

### 3.5 Impactos da violência

- A maior parte das vítimas de violência, seja física, verbal, moral e sexual, **continuaram trabalhando após o incidente.**
- O **estresse** e a **ansiedade** foram as principais consequências relatadas para os casos de **violência física, agressão verbal e assédio moral.** **Raiva e ansiedade** foram as principais sensações após situações de **assédio sexual** (tabela 6).

**Tabela 6** - Consequências relatadas por tipo de violência vivenciada

Consequência relatada	Violência física (n=105)	Agressão verbal (n=433)	Assédio moral (n=250)	Assédio sexual (n=59)
Ansiedade	44,8%	59,6%	67,2%	45,8%
Baixa autoestima	28,6%	37,4%	50,4%	32,2%
Dor	17,1%	11,3%	16,4%	10,2%
Estresse	48,6%	65,8%	74,4%	40,7%
Lesão	5,7%	-	4,4%	-
Medo	28,6%	31,2%	34,8%	32,2%
Perda da concentração	22,9%	37,6%	44,4%	28,8%
Raiva	37,1%	44,3%	51,2%	47,5%
Sentimento de inferioridade	41,9%	47,8%	62,8%	44,1%
Tristeza	42,9%	47,8%	57,6%	42,4%
Ganho/perda de peso repentino	13,3%	13,6%	18,4%	16,9%
Uso de medicação (recomendação médica)	12,4%	20,3%	26,0%	10,2%
Desmotivação para ir ao trabalho	48,6%	-	-	-

**Notas:** Os percentuais indicam a proporção de marcações feitas em relação ao número total de vítimas (n) por tipo de violência. A pergunta permitia múltiplas marcações.

Nota: (-) Não se aplica – variável não avaliada para esse tipo de violência.

**Fonte:** Pesquisa “Violência contra profissionais de enfermagem no Distrito Federal”, 2025.

**Elaboração:** Dipos/IPEDF Codeplan.

- Os profissionais que presenciaram situações de violência física, verbal e moral com outros profissionais relataram, principalmente, sentimento de **injustiça e impotência**.

### 3.6 Medidas tomadas em situações de violências



Para todas as violências sofridas, **o percentual de denúncias foi baixo**. Apenas 15,2% fizeram registro formal dos casos de violência física, 13,4% de agressão verbal, 14,8% de assédio moral e 10,2% de assédio sexual

- Um dos principais **motivos para não realizar a denúncia**, para todas as violências, foi **considerar que não seriam tomadas providências** (tabela 7).

O **medo** de consequências negativas foi igualmente relevante para não denunciar casos de assédio moral e assédio sexual.



Das pessoas que **não denunciaram por sentir vergonha**, o percentual foi maior entre aquelas que sofreram **assédio sexual (23,7%)**.

**Tabela 7** – Distribuição dos motivos de não ter denunciado por tipo de violência

Motivo da não denúncia	Violência física (n=105)	Agressão verbal (n=433)	Assédio moral (n=250)	Assédio sexual (n=59)
Pensei que não seriam tomadas providências	32,4%	40,2%	39,2%	37,3%
Fiquei com medo de consequências negativas	20,0%	28,9%	39,6%	37,3%
Não sabia a quem denunciar	15,2%	21,5%	22,4%	20,3%
Não foi importante	21,0%	13,6%	6,8%	5,1%
Senti vergonha	3,8%	8,1%	13,2%	23,7%
Senti culpa	1,9%	2,8%	5,2%	5,1%

**Notas:** Os percentuais indicam a proporção de marcações feitas em relação ao número total de vítimas (n) por tipo de violência. A pergunta permitia múltiplas marcações.

**Fonte:** Pesquisa “Violência contra profissionais de enfermagem no Distrito Federal”, 2025.

**Elaboração:** Dipos/IPEDF Codeplan.

Não reagir foi a resposta mais comum após a ocorrência da violência (violência física, 33,3%; agressão verbal, 40%; assédio moral, 49,2%; e assédio sexual, 54,2%).

### 3.7 Rede de apoio

O apoio frequentemente acionado pelas vítimas de todos os tipos de violência foi o de **colegas de trabalho** (63,8% por vítimas de violência física; 62,6% por vítimas de agressão verbal; 56,8% por vítimas de assédio moral; e 39% por vítimas de assédio sexual).

Em todos os tipos de violência relatados, o suporte de chefias, coordenadores e supervisores foi uma realidade para 18,5% das vítimas de agressão verbal, 13,6% de assédio sexual, 10,8% de assédio moral e 10,5% de violência física.

### 3.8 Providências aplicadas aos agressores

- A **proporção de agressores que sofreram algum tipo de consequência é baixa ou desconhecida** pelas respondentes: 95,1% de vítimas de violência física, 81,9% de agressão verbal, 85,6% de assédio moral e 79,6% de assédio sexual relataram que seus agressores não sofreram nenhuma consequência

### 3.9 Medidas existentes de prevenção à violência

- A principal medida para prevenir as situações de violência nos locais de trabalho das respondentes é a **presença de seguranças (53,7%)**, **sistemas de vigilância (32,5%)**, incluindo câmeras e detectores de metal, e o **controle de acesso à instituição (30,6%)**.

### 3.10 Recomendações de combate a violência

- **Contratar mais profissionais (63,2%)**, **melhorar o atendimento ao público (58,1%)** e **contar com um sistema para alertas de situações de violência (57,1%)** foram as principais medidas sugeridas pelas profissionais respondentes para prevenir situações de violência

**Figura 2** – Recomendações de medidas para prevenção de situações de violência contra profissionais de enfermagem



**Notas:** Os resultados referem-se ao total de vítimas por tipo de violência (n).  
Violência física (n=108); Agressão verbal (n=485); Assédio moral (n=255); Assédio sexual (n=64).  
**Fonte:** Pesquisa "Violência contra profissionais de enfermagem no Distrito Federal", 2025.  
**Elaboração:** Dipos/IPEDF Codeplan

Usando como base os relatos e propostas das entrevistadas, foram elaboradas as seguintes recomendações para lidar com essas situações de violência:

- Desenvolvimento de um protocolo de ação em casos de violência;
- Institucionalização de treinamentos e campanhas de conscientização sobre violência para as profissionais;
- Melhorias na infraestrutura, equipamentos e contratação de pessoal;
- Orientações voltadas aos usuários dos serviços de saúde sobre fluxos, serviços e protocolos de atendimento.

## 4. Considerações finais

A partir dos resultados, foi possível compreender a linha do tempo da violência: o que a antecede, como ela ocorre e as consequências subsequentes. Logo, as análises apresentadas possibilitam a elaboração de ações que contemplem o ciclo da violência, a partir de sua prevenção, combate e reparação.

Foi identificado que cada violência possui características próprias de manifestação, com diferentes perfis de agressores, tipos de enfrentamento e consequências, o que demonstra a necessidade de pensar, além de um protocolo comum, medidas específicas para cada uma delas.

Além disso, outros pontos de atenção referem-se à naturalização da violência e ao baixo volume de denúncias formalizadas pelas profissionais agredidas. Diante disso, é importante pensar na conscientização da categoria sobre a violência, seus impactos e a necessidade de reportar às gestoras do serviço e autoridades competentes, como forma de dimensionar o fenômeno e encontrar alternativas para resolvê-lo.

Espera-se que esta pesquisa possa auxiliar a promover ações, programas e políticas direcionadas às especificidades de cada um dos tipos de violência que atingem essas profissionais, além de amparar as entidades competentes no combate a esse problema. Conhecer a realidade laboral das profissionais de enfermagem é o melhor caminho para promover o bem-estar desse público.

## 5. Referência bibliográfica

OMS – Organização Mundial da Saúde. **World report on violence and health.** Editado por Etienne G. Krug et al. Genebra, 2002. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2019/04/14142032-relatorio-mundial-sobre-violencia-e-saude.pdf>. Acesso em: 30 set. 2024.

## **Equipe responsável**

### **Diretoria de Estudos e Políticas Sociais do Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal – Dipos/IPEDF Codeplan**

- Marcela Machado – Diretora

### **Coordenação de Estudos de Avaliação de Políticas Sociais – COAPS/DIPOS/IPEDF Codeplan**

- Anne Karoline Rodrigues Vieira – Coordenadora (a partir de dezembro de 2024)
- Maria Salete Alves Queiroz – Coordenadora (até dezembro de 2024)
- Francisca de Fátima de Araújo Lucena – Coordenadora (até agosto de 2024)

### **Supervisão da pesquisa**

- Marcela Machado – Diretora
- Anne Karoline Rodrigues Vieira – Coordenadora
- Maria Salete Alves Queiroz – Coordenadora (até dezembro de 2024)
- Francisca de Fátima de Araújo Lucena – Coordenadora (até agosto de 2024)

### **Elaboração do estudo**

#### **Diretoria de Estudos e Políticas Sociais**

- Marcela Machado – Revisão crítica
- Anne Karoline Rodrigues Vieira – Redação; análise e interpretação de dados; revisão crítica.
- Francisca de Fátima de Araújo Lucena – Concepção do estudo.
- Maria Salete Alves Queiroz – Concepção do estudo; redação; análise e interpretação de dados.
- Diego Rodrigues de Loiola – Revisão de literatura; redação; análise e interpretação de dados.
- Izabel de Sena Flores – Redação; análise e interpretação de dados.
- Giovana Cristine Nobre da Silva – Redação; análise e interpretação de dados.
- Guilherme Duarte Carvalho – Redação; análise e interpretação de dados.
- Luiza Gomes Luz Rosa – Revisão de literatura; redação; análise e interpretação de dados.
- Victor Cezar de Sousa Vitor – Revisão de literatura; redação; análise e interpretação de dados.
- Cloé Camargo Capiberibe – Redação; análise e interpretação de dados.

### **Pesquisadores/as bolsistas (Programa de Bolsas IPEDF Codeplan – Portaria nº 03, de 26 de agosto de 2022)**

- Beatriz Silva Pereira
- Caroline Pinheiro Damazio
- Gabriele Pereira de Sena
- Giovana Cristine Nobre da Silva

- Juliana Oliveira de Almeida
- Luanna de Castro e Silva Vieira
- Luara Wandelli Loth
- Marina Helena Rodrigues de Maia
- Nicole Brito de Sena
- Rayany de Oliveira Santos
- Valentina Leivas Ghiggi
- Weverton Vieira da Silva Rocha
- Camila Dias Cavalcanti (até setembro de 2024)
- Lucas Strieder Azevedo (até setembro de 2024)

**Editoração e diagramação**

- Cloé Camargo Capiberibe
- Diego Rodrigues de Loiola

**Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal – IPEDF Codeplan**

Setor de Administração Municipal – SAM

Bloco H, Setores Complementares

Ed. IPEDF Codeplan

CEP: 70620-080 – Brasília-DF

Fone: (0xx61) 3342-2222

[www.ipe.df.gov.br](http://www.ipe.df.gov.br)

[ipe@ipe.df.gov.br](mailto:ipe@ipe.df.gov.br)